MUSEU DO DINHEIRO

fev mar abr mai 2019

dar voz aos LUGARES

Programa cultural e educativo

© Francisco Nogueira

Editorial

DAR VOZ AOS LUGARES

› Os lugares não são espaços físicos, são espaços da alma onde sentimos com todos os sentidos a presença daquilo e daqueles que os habitam e neles deixam vestígios de matérias e emoções. Nesta temporada vamos falar do espírito dos lugares, das vivências e das estórias que aí se passaram, sejam testemunhos sob a forma de ruínas, ou de vozes que relatam acontecimentos ou sensações.

Com as iniciativas que reunimos, exposições, concertos, teatro, cinema e outras manifestações criativas, queremos povoar o museu de outros lugares, referências e significados, conjugar a intimidade do gesto com o olhar do artista, a narração prodigiosa dos factos com as estórias que não se contam, que não se veem.

A partir de fevereiro convidamo-lo a visitar o museu também aos domingos, em março a descobrir o novo Centro de Educação Financeira – uma sala inteiramente dedicada ao tema, com o propósito de consciencializar os mais jovens para a gestão das suas economias – em abril a celebrar o 3.º aniversário do museu e em maio a desfrutar da Noite dos Museus.

© Francisco Nogueira

Nestes primeiros meses de 2019, o Museu do Dinheiro desafia-o para uma viagem aos lugares do desejo, oferecendo-lhe o que sabemos fazer de melhor: nutrir o prazer pela aprendizagem, pelo conhecimento, instigar a descoberta pela observação atenta, ajudar a pensar, agir e sentir.

Agenda

fevereiro

S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15

3
- 10h30 – **Oficina pais e filhos**

9
- 15h00 – **Há cinema no Museu**

março

S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15

2
- 10h30 – **Oficina pais e filhos**
- 14h30 – **Oficina pais e filhos**

9
- 16h00 – **Seminário *Casa dos Bicos***

abril

S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15

6
- 10h30 – **Visita acessível**
- 11h00/14h30 – **Teatro *Sakura***
- 16h00 – **Teatro *Quem é quem?***

6
- 10h30 – **Oficina pais e filhos**
- a partir das 11h30 – **Teatro *Quem conta um conto...***
- 16h00 – **Teatro *Quem é quem?***

13
- 11h00 – **Há cinema para miúdos**

maio

Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15

4
- 11h00 – **Visita temática**
- 14h30 – **Oficina pais e filhos**
- 15h00 – **Há cinema no museu**

11
- 16h00 – **Seminário *Cerca Fernandina***

S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q
16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28

16
- 14h30 – **Oficina pais e filhos**
- 16h00 – **Seminário *Armazéns Sommer***

23
- 14h30 – **Exposição temporária: visita c/ curador**
- 16h00 – **Teatro *Quem é quem?***

S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D
16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31

16
- 10h30 – **Oficina pais e filhos**
- 15h00 – **Há cinema no Museu**

23
- 14h30 – **Exposição temporária: visita c/ Académicos**
- 16h00 – **Seminário *Criptopórtico Romano de Lisboa***

30
- 11h00 – **Exposição temporária: visita c/ Académicos**
- 14h30 – **Oficina pais e filhos**
- 15h00 – **Há cinema no Museu**

T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T
16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30

27
- 10h30 – **Oficina pais e filhos**
- 16h00 – **Exposição temporária: visita c/ Académicos**

Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S
16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31

18
- 10h30 – **Visita acessível**
- 14h30 – **Oficina pais e filhos**
- 15h00 – **Há cinema no museu: BAFTA**
- 21h00 – **Concerto OML**

19
- 10h30 – **Oficina pais e filhos**
- 11h00 – **Visita temática**
- 14h30 – **Visita acessível**
- a partir das 11h30 – **Teatro *Quem conta um conto***
- 16h00 – **Teatro *Quem é quem***

25
- 16h00 **Exposição temporária: visita c/ curadora**

Cronologia
Timeline 1924

exposições temporárias

Exposição temporária

O VALOR DA CONFIANÇA NO DINHEIRO

Até 24 de fevereiro

› Sem confiança, o dinheiro não tem valor. Mas sem uma moeda sólida, a confiança deteriora-se. Neste contexto, o Banco de Portugal desempenha um papel fundamental na conservação da confiança no euro em várias frentes. O combate à contrafação é uma delas. Através da sua Área de Análise da Qualidade e das Contrafações e especialmente do Centro Nacional de Contrafações, o Banco de Portugal colabora ativamente no esforço coletivo de prevenção e combate à contrafação das notas e moedas de euro.

Frequentemente invisível, este é um esforço desenvolvido em conjunto com vários parceiros nacionais e internacionais, como a Polícia Judiciária e os bancos centrais do Eurosistema, através do qual o Banco de Portugal se inscreve num percurso histórico de luta contra a fraude e a contrafação tão antigo quanto a própria moeda.

› **Visitas orientadas à exposição**, sábados, às **16h30** (90 min.)

› **Visita comentada** pelo curador, sábado, **23 de fevereiro**, às **14h30** (90 min.)

› **Para adultos e jovens** (> 14 anos)

› **Marcação prévia**

(EURO) POLÍTICAS: FOTOGRAFIA CONTEMPORÂNEA DEPOIS DE 1999

A partir de 15 de maio

© José Manuel Balester, Contentores 7, 2005

› O Instituto Monetário Europeu foi criado entre 1994 e 1999, mesmo período no qual foi criado e aprovado o nome euro para a moeda única. Hoje, vinte anos depois, em que Europa vivemos? A partir de três temas centrais – atos de hospitalidade; atos de participação; e atos de utopia – propomo-nos investigar noções de coesão, pertença e integração social, económica e política que marca(ra)m o desenho do projeto Europeu sob a lente da fotografia contemporânea internacional a partir de 1999, aquando da introdução do Euro como moeda única legal e um dos símbolos da comunidade. Este período é marcado por inúmeras transformações na Europa e no mundo, com incertezas, conflitos e desafios. Também a arte, enquanto forma de criação é inerentemente conflitual, implica rutura e colisão de diferenças enquanto metodologias para compreender, refletir, agir, e traduzir visualmente perspetivas sobre o mundo no qual vivemos. São precisamente traduções visuais sobre a Europa em transformação hoje que esta exposição, a partir da Coleção de Fotografia Contemporânea do Novo Banco, apresenta no Museu do Dinheiro.

› **Visitas orientadas à exposição**, sábados a partir de **18 de maio**, às **16h00** (90 min.)

› **Visita comentada** pelo curador, sábado, **25 de maio**, às **16h00** (90 min.)

› **Para adultos e jovens** (> 14 anos)

› **Marcação prévia**

música

© Pedro Proença

DE VENEZA A HAMBURGO

Orquestra Metropolitana de Lisboa

Sábado, 18 de maio, às 21h00 (60 min.)

Noite Internacional dos Museus

› O programa de música alude a duas cidades centrais no comércio europeu, Veneza e Hamburgo que, situadas nos extremos norte e sul da Europa Continental, partilham várias características.

Historicamente cidades portuárias com grande poderio económico, centros cosmopolitas frequentados por gente das mais diversas culturas e interesses, coincidem também na aposta que fizeram nas artes, como forma de engrandecer os seus ideais e valores cívicos. No tempo de Vivaldi, Veneza já não ostentava a riqueza de séculos anteriores, mas atravessava um momento de grande esplendor artístico. No que respeita à música, tinha na Igreja *La Pietà* um dos mais dinâmicos centros de atividade. Em sentido inverso, Hamburgo tornara-se então a cidade mais rica da Europa. Em 1678 fora aí construído o primeiro teatro de ópera público que se conheceu fora de Itália. Havia quem lhe chamasse «Veneza do norte», também por causa dos canais de navegação que a atravessam.

› **Programa:**

C. P. E. Bach
Sinfonia em Mi Menor, WQ 178, H. 653

A. Vivaldi
Concerto para Flauta e Violino em Sol Menor, RV 517 (orig. para 2 violinos)

C. P. E. Bach
Sinfonia em Sol Maior, WQ 183/4, H. 666

A. Vivaldi
Concerto para Flauta e Violino em Si Bemol Maior, RV 524 (orig. para 2 violinos)

C. P. E. Bach
Sinfonia em Ré Maior, Wq.183/1, H. 663

A. Vivaldi
Concerto para Flauta e Violino em Si Bemol Maior, RV 514 (orig. para 2 violinos)

› **Solistas**
Janete Santos | flauta
Joana Dias | violino

› **Maestro**
Alfredo Bernardini

› **Para todos os públicos (> 8 anos)**
› **Entrada livre condicionada à apresentação de bilhete** (levantamento de bilhetes no dia do concerto, a partir das **16h00**)
› **Máximo dois bilhetes/pessoa**

teatro

SAKURA EM FLOR – ESTÓRIA CONCERTO

Sábado, 6 de abril, às 11h00 e às 14h30 (50 min)

Teatro-música A Monda

› As flores anunciam a primavera e cheiram tão bem! A partir da arte antiga japonesa de contar histórias, no *kamishibai* celebra-se a festa das cerejeiras em flor num grande piquenique de imagens e canções. Duas contadoras e uma violoncelista transportam um teatro de papel e apresentam um teatro-concerto de inspiração oriental.

› **Teatro Música A Monda**
Tânia Cardoso, Susana Quaresma e Raquel Merrelho
| Criação e interpretação

Teatro-música A Monda

› **Para famílias e crianças** (> 4 anos)
› **Marcação prévia**

QUEM É QUEM?

Artur Alves Reis Sábado, 23 de fevereiro, às 16h00 (30 min.)
D. Dinis Sábado, 6 de abril, às 16h00 (30 min.)
D. Áurea Sábado, 13 de abril e domingo, 19 de maio, às 16h00 (30 min.)

› Grandes personalidades cruzaram-se em algum momento com os objetos e o património que hoje pertencem à coleção do Museu do Dinheiro.

› Artur Alves Reis

Nesta temporada vamos conhecer Alves dos Reis e perceber o que o moveu para conceber o mais genial plano de falsificação de emissão de notas.

› D. Dinis

No 5.º aniversário do centro de interpretação da Muralha convidamos o Rei D. Dinis para nos revelar o estilo de governação que marca o reinado, os seus planos para Lisboa e porque foi a sua estratégia determinante para a configuração da capital do reino.

Luís Godinho | Criação e interpretação

› **Todos os públicos** (> 12 anos)
› **Marcação prévia**

› D. Áurea

Uma curiosa senhora relata as histórias da sua vida através dos objetos íntimos

e de trabalho, num enredo de memórias que testemunham as rotinas e as paixões passadas neste edifício, na segunda metade do século XX.

Luís Godinho e Ana Freitas
| Criação e interpretação

› **Todos os públicos** (> 8 anos)
› **Marcação prévia**

QUEM CONTA UM CONTO....

Sábado, 13 de abril e domingo, 19 de maio, das 11h30 às 17h30
(Contos de 15 min.)

› A narrativa oral é património e ajuda-nos a compreender de onde vimos e como vivemos noutras épocas.

O imaginário popular é constituído pelas histórias do dia-a-dia, pela sabedoria coletiva, pela criatividade singular de quem as conta e reconta. Talvez por isso o ouro e o dinheiro estejam tão presentes nestas histórias que correm de boca-em-boca e moldam os modos de estar em sociedade, geram preconceitos e mitos, mas também nos mostram as dificuldades da vida, as crenças, as virtudes humanas e a sua moral, a resiliência e a forma de ultrapassar os mais improváveis desafios.

Para comemorar as efemérides de aniversários e o dia dos museus vamos dar voz a estas histórias portuguesas que relatam parcelas da economia familiar, mostram para que serve o dinheiro, que emoções gera o ouro e se o vil metal também cria valor. Convidamos contadores profissionais para a pesquisa e interpretação das narrativas pelo museu durante todo o dia.

António Fontinha, Miguel Horta e Ana Sofia Santos | Contadores

› **Todos os públicos** (> 8 anos)

cinema

BAFTA – CURTAS E ANIMAÇÃO

– Coprodução British Council

Sábado, 18 de maio, às 15h00 (110 min.)

› Apresentação dos filmes nomeados para os prémios BAFTA 2018/Academia Britânica de Artes, Cinema e Televisão, na área das curtas-metragens e animação.

A Drowning Man (15 min.)
Mahdi Fleifel, França , 2017

› Sozinho e longe de casa, *The Kid* faz o seu caminho através de uma cidade estranha, à procura de ganhar o dia. Cercado de predadores, é forçado a aceitar compromissos de forma a sobreviver, e a sua vida de exílio soma mais um dia.

Poles Apart (12 min.)
Paloma Baeza, Reino Unido, 2017

› Na dureza da paisagem do Ártico, um urso polar faminto e solitário tem de fazer uma escolha: fazer de um inocente urso pardo Canadiano o seu alimento ou seu amigo.

Há cinema no museu

Cowboy Dave

Work (13 min.)
Aneil Karia, Reino Unido, 2017

› O olhar de uma bailarina adolescente sobre o mundo que a rodeia começa a mudar à medida que se confronta com a realidade da injustiça.

Have Heart (13 min.)
Will Anderson, Polónia, 2017

› A crise existencial de um GIF em loop.

Cowboy Dave (25 min.)
Colin O'toole, Reino Unido, 2017

› Cowboy Dave é a história de um homem à deriva, de uma celebração de guerra e de uma prostituta.

Wren Boys

› **Para jovens** (> 16 anos) **e adultos**
› **Marcação prévia**
› Filmes legendados **em inglês**

Há cinema no museu

Wren Boys (11 min.)
Harry Lighton, Reino Unido, 2017

› Um dia depois do Natal, um padre da cidade de Cork leva o sobrinho até à prisão.

Mamoon (6 min.)
Ben Steer, Reino Unido, 2017

› Mammoon acompanha a história de uma mãe que é obrigada a deixar a sua casa, com o filho bebé, quando enigmáticas sombras começam a toldar a luz de que era feita a vida dos dois. Quando também a sua luz se começa a esbater, esta mãe é forçada a usar a misteriosa luz vermelha capaz de salvar o filho.

Aamir (17 min.)
Vika Evdokimenko, Reino Unido, 2017

› Aamir, um rapaz de 13 anos, encontra-se sozinho no maior campo de refugiados não-oficial da Europa. Quando Katlyn, uma expedita e magricelas voluntária lhe oferece proteção, esta torna-se a última esperança de Aamir se salvar.

› **Para jovens** (> 16 anos) **e adultos**
› **Marcação prévia**
› Filmes legendados **em inglês**

CICLO "A CIDADE É PROTAGONISTA"

Sábados, 9 de fevereiro, 16 e 30 de março e 4 de maio, às 15h00

Noite na terra

The Florida project

› Em foco um ciclo de filmes que revela cidades, edifícios, ruínas, espaços públicos e privados particulares. As narrativas sugerem lugares e cidades que são muito mais do que meros cenários, transformando-os em personagens visuais, vivas, que por vezes constituem o centro da história e a razão de ser do próprio filme.

Aquarius

Columbus

› **Ciclo de filmes** (4 sessões)
› **Para adultos e jovens** (> 16 anos)
› **Marcação prévia**
› Colaboração **Zero em Comportamento**

Há cinema no museu

Noite na Terra
(128 min.)
Jim Jarmusch, 1991

9 de fevereiro, às 15h00

› Uma sequência de cinco comédias que ocorrem simultaneamente mas em diferentes fusos horários, continentes e idiomas. Cada secção está centrada na relação desenvolvida entre taxista e passageiro, partilhando o interior do carro, suspensos entre destinos estabelecidos, enquanto o táxi avança pela noite. O filme começa em Los Angeles no momento em que o pôr-do-sol dá lugar à escuridão, seguindo pela noite de Nova Iorque, depois de Paris, a seguir de Roma e, finalmente, Helsínquia, onde a noite volta a transformar-se em dia.

Columbus
(100 min.)
Kogonada, 2017

16 de março, às 15h00

› Casey vive com a mãe numa pequena cidade desconhecida do Midwest cativada pela promessa do modernismo. Jin, um visitante do outro lado do mundo, vem apoiar o seu pai moribundo. Inquietos com o futuro, as personagens encontram alívio um no outro e na arquitetura que os rodeia.

The Florida Project

(112 min.)

Sean Baker, 2017

30 de março, às 15h00

› Orlando, Florida. A capital mundial das férias. Um paraíso soalheiro ao qual acorrem anualmente milhões de turistas de todo o mundo, que ali gastam ansiosamente as suas poupanças para férias. Um Reino Mágico que preside sobre incontáveis parques temáticos, jantares com espetáculos e estâncias de férias. Mas a escassos passos destes 112km2 de magia, o que se vive é bem diferente... A história de uma menina precoce de 6 anos e do seu grupo de amigos numas férias de Verão cheias de assombro infantil, possibilidades e sentimento de aventura, enquanto os adultos à sua volta lutam contra várias dificuldades.

Aquarius

(145 min.)

Kleber Mendonça Filho, 2016

4 maio, às 15h00

› Clara, uma viúva de 65 anos, crítica de música reformada, nasceu numa família rica e tradicional no Recife, Brasil. Ela é a última residente do Aquarius, um edifício construído nos anos 40, na zona cara junto ao mar da Avenida Boa Viagem, Recife. Todos os apartamentos vizinhos já foram adquiridos pela empresa que apresentou projetos para construir um novo empreendimento. Clara jura que só sairá dali morta e entra numa guerra fria com a empresa, num confronto obscuro, assustador e emocionalmente desgastante. Esta tensão não só perturba Clara como torna as suas rotinas exasperantes, levando-a a refletir sobre si e aqueles que ama, o seu passado e o seu futuro.

CURTAS DE ANIMAÇÃO “ANDAR ÀS AVESSAS”

Domingo, 14 de abril, às 14h30 (54 min.)

› “Hoje estás do lado do avesso” já alguém te disse isto? Uma birra, um problema, uma surpresa, o que é que te faz ficar “em ponto de rebuçado”?

Nesta série de filminhos os nossos protagonistas vão ver tudo ao contrário, nada se passa como é habitual e isso vai deixá-los “do avesso”!

Birra (5 min.)
Christa Moesker, Holanda, 1997

Os tumblies e o botão mágico (5 min.)
Patrick Raats, Holanda, 2013

Agricultor João (14 min.)
Arjan Wilschut, Holanda, 2012

Mancha e Manchinhas – as pinturas (7 min.)
Uzi Geffenblad e Lotta Geffenblad, Suécia, 2012

Foxy & Meg almoçam no restaurante (3 min.)
André Letria, Portugal, 2010

As aventuras de Miriam: as cores (5 min.)
Girlin-Bassovskaja, Estónia, 2008

Jonas and the sea (12 min.)
Marlies Van der Wel, Holanda, 2015

Vida animal (3 min.)
Arthur van Merwijk, Holanda, 2012

› **Para famílias e crianças** (> 4 anos)
› **Falado em português**
› Colaboração **Zero em Comportamento**
› **Marcação prévia**

conversas e debates

© Alexandre Vaz

CICLO "O REVERSO DE LISBOA – HISTÓRIAS SOBRE A CIDADE QUE NÃO SE VÊ"

Sítio arqueológico dos Antigos Armazéns Sommer

Sábado, 16 de fevereiro, às 16h00 (90 min.) | Nuno Neto e Pedro Mendes Leal

Sítio Arqueológico da Casa dos Bicos: adaptação a espaço museológico

Sábado, 9 de março, às 16h00 (90 min.) | Manuela Leitão e Victor Filipe

Estudo e Valorização do Criptopórtico Romano de Lisboa

Sábado, 23 de março, às 16h00 (90 min.) | Nuno Mota, Ana Caessa e Pedro Vasco Martins

Cerca Fernandina – Rua do Arsenal

Sábado, 11 de maio, às 16h00 (90 min.) | António Valongo

© José Vicente

Conversas e debates

Criptopórtico Romano de Lisboa

› Vamos falar de achados recentes e outros menos conhecidos na cidade de Lisboa, sítios arqueológicos que nos permitem compreender a história de Olisipo, acrescentar estórias e rever narrativas. Vamos também falar dos achados do ponto de vista da sua preservação e salvaguarda, das dinâmicas socio económicas da cidade, entre elas o turismo cultural e os movimentos em prol da participação e das acessibilidades.

Neste ciclo de quatro sessões queremos saber se a adaptação de edifícios reabilitados e/ou classificados em áreas de acesso público, como hotéis, museus, espaços de comércio, vias de circulação, alterou a forma de comunicar e divulgar o nosso património?

São convidados das sessões arqueólogos, gestores, museólogos, arquitetos e historiadores.

› **Para adultos e jovens** (> 14 anos)

› **Marcação prévia**

© Francisco Nogueira

visitas e atividades

Centro de Educação Financeira – CEF

Novo

› A nova sala do museu é um espaço que privilegia a aprendizagem mediada por educadores, em grupo, de forma lúdica, interativa, participativa, e que desenvolve a construção de conhecimento a partir de estratégias como a análise e reflexão, a resolução de problemas e comunicação e debate. O objetivo é proporcionar um espaço dedicado à educação financeira e ao esclarecimento dos jovens cidadãos sobre conteúdos que têm grande impacto nas escolhas futuras da sua vida.

› CEF – Espaço lúdico, inteiramente dedicado à formação de crianças e jovens nas áreas/matérias inscritas no Referencial de Educação Financeira, desenvolvido pelo Plano Nacional de Formação Financeira:

- **Planeamento e gestão do orçamento;**
- **Necessidades e desejos;**
- **Despesas e rendimentos;**
- **Risco e incerteza;**
- **Poupança.**

Para grupos, escolas e ATL

1.º e 2.º ciclos (maiores de 8 anos)

1+1=3 sabes porquê?

(90 min.)

› É raro ter tudo o que se deseja, já dizia a minha avó! Quanto custa poupar? Para amealhar é preciso saber escolher e saber gerir o orçamento. Também vale a pena estar atento às oportunidades: uma prenda, um favor ou uma tarefa, que podem ser trocados por tostões. E se em vez disso surgir um imprevisto que nos obriga a gastar dinheiro...?

No novo Centro de Educação Financeira, simulam-se compras, fazem-se escolhas e poupanças numa atividade digital que tem tudo a ver com a vida real.

Porque com um bom plano, mesmo o mealheiro que começa pequeno enche até rebentar.

› **Por marcação**

3.º ciclo e secundário

Quanto custa poupar?

(90 min.)

› Para poupar é preciso saber escolher e saber gerir bem o orçamento. Porque com um bom plano, mesmo o mealheiro que começa pequeno enche até rebentar.

E se falarmos em abrir uma conta no banco? Não é o mesmo que ter um mealheiro. É mais seguro, faz crescer o dinheiro, permite fazer outro tipo de compras, mas também tem custos.

Juros, multibanco, crédito, débito, taxas: é disto que estamos a falar. A informação é muita, mas o Centro de Educação Financeira é o sítio para a compreender, porque aqui simulam-se compras, fazem-se escolhas e poupanças numa atividade digital que tem tudo a ver com a vida real.

› **Por marcação**

Oficinas para pais e filhos

Grão a grão enche a galinha o papo

(90 min.)

› Galinha? Qual galinha? A galinha dos ovos de ouro? Mas onde está ela? No Museu do Dinheiro!

É importante que se diga que é uma galinha muito ponderada, porque já dizia a avó dela: é raro ter tudo o que se deseja. Por isso, esta galinha deita contas à vida e, antes de gastar um tostão, pensa primeiro naquilo de que necessita.

Certo dia, surgiu-lhe um imprevisto... Quem é que lhe valeu? O porquinho mealheiro!

Nesta atividade, no novo Centro de Educação Financeira do Museu, simulam-se compras, fazem-se escolhas e poupanças numa atividade digital que tem tudo a ver com a vida real.

Mas no final de contas, quem ganha mesmo é o porquinho mealheiro, que vai com cada uma das famílias para casa.

› **Para crianças** (> 8 anos) **com acompanhamento adulto**

› **Marcação prévia**

Visitas acessíveis

O prémio de Acessibilidade Integrada foi um estímulo para a promoção e abertura deste espaço e conteúdos a todos os públicos e também para reforçar o compromisso com a acessibilidade, trabalhando-a de forma integrada e inclusiva.

15 PEÇAS IMPERDÍVEIS NO MUSEU DO DINHEIRO

Visita com recurso a leitura labial

Sábado, 6 de abril às 10h30 (90 min.) | **Para surdos oralistas**

Visita com interpretação em Língua Gestual Portuguesa (LGP)

Sábado, 18 de maio, às 10h30 (60 min.) | **Para pessoas surdas**

Visita descritiva com recurso a experiências táteis

Domingo, 19 de maio, às 14h30 (90 min.) | **Para pessoas cegas**

› Nestas visitas orientadas em formato de diálogo vamos mostrar as 15 peças imperdíveis do museu, apostando na relação sensorial com os públicos, que para além de proporcionar a partilha de narrativas sobre a coleção, apela às emoções e aos sentidos.

› **Para adultos e jovens** (> 14 anos)

› **Marcação prévia**

Visitas temáticas

500 anos da Rota de Magalhães

Viagem de circum-navegação: os antecedentes

Sábado, 4 de maio, às 11h00 (90 min.)

› Passados 500 anos do início da viagem de circum-navegação de Fernão de Magalhães, queremos compreender melhor os seus antecedentes e consequências. Qual a origem desta missão? Será que o objetivo da expedição era dar a volta ao mundo ou descobrir novos mercados de especiarias? Porque é que D. Manuel I não apoiou este projeto? O que levou Fernão de Magalhães, escudeiro ao serviço de D. Manuel I, a oferecer em 1517 o seu projeto a Carlos I de Espanha, futuro Imperador Carlos V do Sacro Império Romano-Germânico? E afinal quais as implicações geopolíticas e económicas da expedição? Ao longo desta visita procuraremos responder a perguntas sobre uma viagem e uma figura que ainda hoje é considerada mítica.

› **Para adultos e jovens** (> 14 anos)
› **Marcação prévia**

Especial Prémio Valmor

Arquitetura e reabilitação de S. Julião

Domingo 19 de maio, às 11h00 (90 min.)

› Conhece a história da antiga igreja que mudou de quarteirão e chegou a ser casa-forte? Na antiga Igreja Barroca de S. Julião fala-se da reabilitação do património construído e da forma como a cidade contemporânea se conjuga com a arquitetura pombalina. Quais os fundamentos do programa de reabilitação? Que segredos e surpresas se revelaram? Como integrar o sistema antissísmico pombalino com os eurocódigos? Arquitetura, arqueologia, restauro, património, arte e história são assuntos para discutir nesta visita pelo edifício.

› **Para adultos e jovens** (> 14 anos)
› **Marcação prévia**

Visitas temáticas

Exposição *O valor da confiança no dinheiro* – visita com o curador João Pedro Vieira

Sábado, 23 de fevereiro, às 14h30 (90 min.)

Exposição *Belas Artes da Academia.HOJE* – visita com Académicos

Sábados, 23 de março, às 14h30, 30 de março, às 11h00 e 27 de abril, às 16h00 (75 min.)

Exposição *(Euro) políticas: fotografia contemporânea depois de 1999* – visita com a curadora Luisa Santos

Sábado, 25 de maio, às 16h00 (90 min.)

› Nestas visitas aprofunda-se o olhar do curador e a forma como foi construída a narrativa da exposição, privilegia-se a informação sobre a proveniência das peças e a interpretação das obras, dos autores e dos percursos, relacionando contextos e práticas com os temas da atualidade.

› **Para adultos e jovens** (> 14 anos)
› **Marcação prévia**

Visitas regulares

Também para escolas e ATL

Museu do Dinheiro

Museu do Dinheiro: percurso pela coleção

Sábados, às 15h00 e domingos, às 11h00 (90 min.)

› O percurso passa pelas nove salas temáticas do Museu e dá a conhecer as peças de referência da coleção, bem como os contextos e as histórias que estes objetos encerram.

A narrativa museográfica explora, lado a lado, a evolução do dinheiro e de outros meios de pagamento que marcaram a história das civilizações e das trocas comerciais, no Ocidente e no Oriente.

Muralha de D. Dinis - Núcleo de Interpretação

Muralha de D. Dinis

Sábados, às 11h00 e domingos, às 15h00 (45 min.)

› A muralha de D. Dinis, com 700 anos, é testemunha de episódios marcantes da ação de um rei e da história da cidade de Lisboa, ainda hoje inscritos na superfície do reboco e na sapata do extenso "muro" defensivo.

© Francisco Nogueira

Objetos, fragmentos cerâmicos, ossos e sons aludem ao imaginário medieval; são o património que queremos partilhar nesta visita pelos areais do Tejo, onde ainda se ouvem gaivotas, feiras e naus, recordando a vocação comercial e marítima de *Lixbona*.

O valor da confiança no dinheiro

Exposição temporária

Todos os sábados até 23 de fevereiro, às 16h30 (90 min.)

› **Público geral sem marcação**
› **Grupos e escolas por marcação**

Oficinas para pais e filhos

Visitas em formato de oficina que promovem a aprendizagem colaborativa e experimental entre membros da família, colocando o enfoque nas relações e emoções convocadas pelo jogo e pela partilha.

Segredos, cofres e casas-fortes

Domingo, 3 de fevereiro, às 10h30 e sábado, 16 de fevereiro, às 14h30 (90 min.)

› Barras de ouro, joias e sacos de dinheiro guardam-se em cofres e casas-fortes, que fazem parte do nosso imaginário, desde a banda desenhada ao cinema. Mas o que existe de tão especial nestas magníficas obras da engenharia? Nesta oficina aprende-se a descodificar, abrir e descobrir segredos, desvendam-se códigos e mecanismos dos cofres mais antigos aos mais tecnológicos! Mas o mais difícil é mesmo dizer a palavra CLAVICULÁRIO. Queres experimentar?

› **Para crianças** (> 6 anos) **com acompanhamento adulto**
› **Marcação prévia**

Quem é quem? – Especial Carnaval

Sábado, 2 de março, às 10h30 e às 14h30 (90 min.)

› Carnaval ou Entrudo? Qual a sua origem? Onde começou? No Rio de Janeiro? Em Veneza? Ou terá sido em Torres Vedras?

Oficinas para pais e filhos

Para nos falar sobre o carnaval convidámos um rei, uma rainha, uma princesa, um fidalgo, um jogral e um trovador que nos vão dar pistas e tu vais ter que adivinhar "quem é quem"!

Depois, vamos escolher que personagem queremos ser e através do recorte, da colagem, do desenho e da pintura vamos criar uma máscara inspirada nas moedas e notas da coleção, no dinheiro, nas relações entre pessoas e nas instituições.

› **Para crianças** (> 6 anos) **com acompanhamento adulto**
› **Marcação prévia**

Cara ou coroa?

Sábado, 16 de março e 13 de abril, às 10h30 (90 min.)

› Cara ou Coroa? Anverso ou Reverso? Afinal do que estamos a falar? Será que alguma vez pensaste como e quando é que surgiram as primeiras moedas? Seriam iguais à que utilizamos hoje em dia? Antes de utilizarmos o Euro que moeda usávamos em Portugal?

E no tempo dos Reis? Nesta visita-oficina aprende-se como e quando surgiram as primeiras moedas e qual o significado dos desenhos. No fim também podes inventar uma moeda para a coleção do Museu!

› **Para crianças** (> 6 anos) **com acompanhamento adulto**
› **Marcação prévia**

Oficinas para pais e filhos

Grão a grão enche a galinha o papo

Sábados, 27 de abril, às 10h30 e 18 de maio, às 14h30 e domingo, 19 de maio, às 10h30 (90 min.)

› Galinha? Qual galinha? A galinha dos ovos de ouro? Mas onde está ela? No Museu do Dinheiro!

É importante que se diga que é uma galinha muito ponderada, porque já dizia a avó dela: é raro ter tudo o que se deseja. Por isso, esta galinha deita contas à vida e, antes de gastar um tostão, pensa primeiro naquilo de que necessita.

Certo dia, surgiu-lhe um imprevisto... Quem é que lhe valeu? O porquinho mealheiro!

Nesta atividade, no novo Centro de Educação Financeira do Museu, simulam-se compras, fazem-se escolhas e poupanças numa atividade digital que tem tudo a ver com a vida real.

Mas no final de contas, quem ganha mesmo é o porquinho mealheiro, que vai com cada uma das famílias para casa.

› **Para crianças** (> 8 anos) **com acompanhamento adulto**
› **Marcação prévia**

Oficinas para pais e filhos

Reis e Rainhas de Portugal

Sábado, 30 de março, às 14h30
(90 min.)

› Reis e Rainhas de Portugal visitam o Museu do Dinheiro para contar as histórias das suas moedas, porque foram cunhadas e os acontecimentos que celebram: conquistas, batalhas, coroações, crenças e símbolos dos seus reinados. Já ouviste falar na Barbuda, no Justo ou nas Peças?

Nesta visita-oficina podes descobrir o que representam os desenhos nas moedas de D. Fernando I, D. João II, D. Maria I e D. Maria II.

› **Para crianças** (> 8 anos) **com acompanhamento adulto**
› **Marcação prévia**

Desenhos com 5 sentidos

Domingo, 4 de maio, às 14h30
(90 min.)

› O desenho reflete sensações e a mão segue o olhar. Mas é possível desenhar sem ver! É possível ditar um desenho? E desenhar com a mão dos outros? O desenho de figuras e de espaços propõe desafios à criatividade, à concentração, à motricidade e à observação. Explora-se o vocabulário gráfico através dos cinco sentidos. Com muita diversão!

› **Para crianças** (> 6 anos) **com acompanhamento adulto**
› **Marcação prévia**

Visitas orientadas e visitas-jogo

Ensino secundário

De D. Dinis a Fernando Pessoa: o Tempo e a Palavra

(90 min.)

› A poesia e a escrita dominam a visita ao espaço da antiga Igreja de S. Julião e da extensa muralha de D. Dinis. Escutando as trovas do rei-poeta, que defendeu a força das palavras e fez de Lisboa um importante centro literário, e os escritos de Pessoa, sobre a cidade e a vida, faremos uma visita pela história da língua portuguesa, convidando cada participante a ser leitor, ouvinte e criador.

Ver para crer

(90 min.)

› Será que como S. Tomé só confias no que vês? Se assim fosse como poderias fazer uma compra através da internet ou uma transferência bancária? Que mecanismos são utilizados para garantir que o dinheiro em circulação é de confiança? O Banco de Portugal colabora com vários organismos nacionais e internacionais na prevenção e combate à contrafação de notas e moedas de euro.

Nesta visita iremos falar da confiança e de como a presença ou ausência dela influencia a relação com o dinheiro, com as pessoas e com as instituições.

Testemunhos da escravatura

(90 min.)

› Através das narrativas das moedas nas suas diferentes formas, pretende-se compreender o modo como a movimentação de milhões de escravos africanos influenciou as economias e sociedades atlânticas a partir do século XV.

› Por marcação

Morabitino, Sancho II

Para grupos, escolas e ATL

Ensino básico (2.º e 3.º ciclos) e ensino secundário

A Casa da Sorte
(90 min.)

› Lançam-se os dados. O jogo pode começar! O Museu é o tabuleiro e os participantes são peões. Para avançar há desafios e charadas; para recuar, penalizações; há também a Casa da Sorte para acelerar ou baralhar a estratégia.

No jogo podes comprar, vender, emprestar, cobrar, com e sem juros! Mas atenção às taxas de câmbio, aos impostos, multas e outros acidentes ... Para vencer é preciso descobrir objectos-chave da coleção, conhecer as suas histórias e saber gerir os bens. Arriscas?

› Por marcação

Ensino básico (3.º ciclo) e ensino secundário

A história da banca
(90 min.)

› Numa perspetiva cronológica e histórica, visitam-se as peças de referência do Museu do Dinheiro, dando a conhecer especificamente o significado das operações/terminologia bancárias mais representativas da atividade financeira – depósito, câmbio, empréstimo, taxa de juro, dívida – e a sua evolução desde as suas origens, sempre em paralelo com o presente.

› Por marcação

Pano Kuba

Para grupos, escolas e ATL

Ensino básico (1.º e 2.º ciclos)

Verdade ou consequência

(90 min.)

› Trincar ou cortar uma moeda, que estranho! Era assim que se via se a moeda de ouro era genuína.

Sabes dizer se as moedas ou notas que tens na carteira são verdadeiras? E se forem falsas? Quais as consequências?

O que significa comprar "gato por lebre"? Por vezes é fácil distinguir o que é verdadeiro da sua imitação, mas noutros casos é preciso conhecer alguns segredos... Se fores de confiança ensino-te esses segredos. Posso confiar em ti?

Nesta visita iremos falar da confiança: no dinheiro, nas relações entre pessoas e nas instituições.

Piratas e corsários

(90 min.)

› Conheces as façanhas dos piratas mais temidos? De onde vinham? Para onde iam? Qual a diferença entre piratas e corsários?
As viagens marítimas criaram novas relações comerciais que eram autênticas aventuras.

Dos Açores às Caraíbas, os navegadores enfrentavam ataques dos "ladrões do mar", que tentavam saquear as riquezas transportadas a bordo.

No Museu temos o mapa para a descoberta dos dobrões de ouro e estamos à vossa espera!

› **Por marcação**

Outras atividades educativas

Outras visitas oficina para escolas e ATL que pode reservar no Museu do Dinheiro

Escolas

Atividades para alunos	Tipo de atividade	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	Secundário
Museu do Dinheiro: percurso pela coleção	Visita orientada	✓	✓	✓	✓
As rotas do comércio	Visita-jogo	✓	✓		
Troco por trocas	Visita-jogo	✓	✓	✓	
Reis e Rainhas de Portugal	Visita-oficina	✓	✓		
Quando a Terra tremeu...	Visita-oficina	✓	✓		
Desenhos à desgarrada	Visita-oficina			✓	✓
Esqueletos no armário	Visita-oficina	✓	✓	✓	
Arquitetar Ideias	Visita-oficina	✓	✓		
Oriente, Ocidente. Entre cá e lá	Visita orientada				✓
Ver para crer	Visita orientada				✓
Muralha de D. Dinis	Visita orientada	✓	✓	✓	✓
O Renascimento de uma cidade: Lisboa e o terramoto de 1755	Visita orientada				✓

› Mais informações em **www.museudodinheiro.pt** em Programação/Escolas e grupos

Informações úteis

› Largo de S. Julião, Lisboa (metro Baixa/Chiado)

› GPS: 38.7082018850, -9.138919115066

› Estacionamento: Parque do Município (subterrâneo)

Reservas

De terça-feira a sábado, das 10h00 às 18h00

› **T.** +351 213 213 240

› info@museudodinheiro.pt

› Entrada e participação **gratuitas** nas atividades

› As visitas para grupos exigem um **mínimo de 8 pessoas**

› No ato da reserva, todos os participantes devem fornecer os seus contactos para poderem ser avisados de alterações à programação

Acessibilidade

› Acesso aos pisos superiores e à Muralha por elevador e/ou plataformas elevatórias

Horários

› **Museu**
Quarta-feira a domingo, das 10h00 às 18h00
(última entrada às 17h30)

› **Cafetaria**
Quarta-feira a sexta-feira, das 10h00 às 17h30

› **Meios de pagamento aceites (loja e cafetaria)**
MB e dinheiro

› **WIFI gratuito**

www.museudodinheiro.pt

› A programação está sujeita a alterações

APOM

acesso cultura access culture

EUROPEAN MUSEUM OF THE YEAR AWARD NOMINEE 2017

VALMOR

Baixa/Chiado
Rua dos Sapateiros
Rua Augusta
Rua dos Correeiros
Rua da Prata
Rua Nova do Almada
Rua do Crucifixo
Rua de S. Nicolau
Rua Áurea
Rua da Conceição
Rua de São Julião
MUSEU DO DINHEIRO
BANCO DE PORTUGAL
Largo de S. Julião
Rua do Comércio
Praça do Comércio
Praça do Município
Rua do Arsenal
Praça do Comércio

MUSEU DO
DINHEIRO
BANCO DE PORTUGAL

© José Manuel Rodrigues